

Condutas não profissionais no uso das mídias sociais por estudantes da área da saúde: revisão integrativa da literatura

Unprofessional conduct in the use of social media by medical, nursing and dental students: integrative literature review

Conducta no profesional en el uso de las redes sociales por estudiantes del área de la salud: revisión integrativa de la literatura

Thainanda da Silva Pinheiro^{1,a}

thainandap.silva@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-6174-6832>

Kelly Cristina dos Santos Ramos^{1,a}

kellycristina140708@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-9775-2190>

Rayane Fontenele Victor^{1,a}

rayfontevictor.rf@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-9940-8326>

Vanessa Luisa Destro Fidêncio^{1,b}

vanessa.destrof@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-2632-5666>

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Curso de graduação em Fonoaudiologia. Brasília, DF, Brasil.

^a Graduação em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

^b Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo.

RESUMO

O objetivo deste artigo é revelar o comportamento nas mídias sociais de estudantes de cursos de graduação na área da saúde do ponto de vista da ética profissional. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com base na pergunta norteadora: “Há condutas não profissionais na produção de conteúdo nas mídias sociais por estudantes da área da saúde?”. Foram encontrados 495 estudos nas bases de dados pesquisadas. Destes, dez atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos incluídos haviam sido feitos com estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia. Todos demonstraram sua má conduta nas mídias sociais em algum momento. Há mais relatos de visualizações de condutas antiprofissionais nos perfis de outros colegas do que autorrelatos quanto a esse aspecto. Conclui-se que é evidente a má conduta, nas mídias sociais, de estudantes de enfermagem, medicina e odontologia.

Palavras-chave: Má conduta profissional; Mídias sociais; Comportamento; Estudantes; Internet.

ABSTRACT

This article aims to reveal the behavior of medical, nursing and dental students from the point of view of professional ethics on social media. An integrative review was carried out based on the research question: “Are there unprofessional behaviors in the production of content on social media by medical, nursing and dental students?”. A total of 495 studies, of which ten have satisfied the inclusion criteria, were found in the searched databases. The included studies had been carried out with students from universities for nursing, medical and dentistry education. Everyone has demonstrated misconduct on social media at a moment or other. There are more assertions that they see unprofessional behaviors in the profiles of other colleagues than self-assertions regarding this aspect. We can conclude that the misconduct of medical, nursing and dental students on social networks is evident.

Keywords: Professional misconduct; Social media; Behavior; Students; Internet.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es revelar el comportamiento, en las redes sociales, de los estudiantes de cursos del área de la salud del punto de vista de la ética profesional. Se realizó una revisión integrativa a partir de la pregunta de investigación: “¿Existen comportamientos no profesionales en la producción de contenidos en redes sociales por parte de estudiantes del área de la salud?”. Se encontraron 495 estudios, de los cuales diez han cumplido los criterios de inclusión, en las bases de datos investigadas. Los estudios habían sido realizados con estudiantes de los cursos de enfermería, medicina y odontología. Todos ellos han demostrado mala conducta en las redes sociales en algún momento. Hay más afirmaciones acerca de visualizaciones de comportamientos no profesionales en los perfiles de otros compañeros que autoaserciones sobre este aspecto. Es posible concluir que la mala conducta de estudiantes de enfermería, medicina y odontología en las redes sociales es evidente.

Palabras clave: Mala conducta profesional; Medios de comunicación sociales; Comportamiento; Estudiantes; Internet.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Vanessa Luisa Destro Fidêncio.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Thainanda da Silva Pinheiro, Kelly Cristina dos Santos Ramos, Rayane Fontenele Victor e Vanessa Luísa Destro Fidêncio.

Redação do manuscrito: Thainanda da Silva Pinheiro, Kelly Cristina dos Santos Ramos, Rayane Fontenele Victor e Vanessa Luísa Destro Fidêncio.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Vanessa Luísa Destro Fidêncio.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 09 mar. 2022 | aceito: 10 abr. 2023 | publicado: 30 jun. 2023.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

As mídias sociais podem ser definidas como “formas de comunicação eletrônica por meio das quais os usuários criam comunidades online para compartilhar informações, ideias, mensagens pessoais e outros conteúdos” (SOCIAL MEDIA, 2021) e estão entre as fontes de informação mais utilizadas no mundo. O acesso fácil e econômico à internet e o elevado número de utilizadores registrados nessas plataformas as tornam uma das formas mais fáceis e eficazes de divulgar a informação (GONZÁLEZ-PADILLA; TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Muitos estudantes e profissionais da saúde atualmente buscam criar conteúdo nas mídias sociais. No entanto, poucos realizam a verificação da veracidade das informações e pouco se sabe sobre os reais motivos que levam alguns a compartilharem informações incorretas, chegando a ferir o Código de Ética da profissão (SPINARDI-PANE *et al.*, 2013).

Comportamentos como esses nas mídias sociais podem representar um risco até mesmo para a reputação das instituições de saúde nas quais essas pessoas estão inseridas (LANGENFELD *et al.*, 2014). Estudos demonstram que profissionais de diferentes áreas da saúde podem, em algum momento, violar as normas e diretrizes de suas áreas e que é imprescindível a realização de novas investigações a respeito do tema (BENEDICTO; MARTINEZ; JORGE, 2019; KOO; FICKO; GORMLEY, 2017).

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu como pandemia a doença causada pelo novo coronavírus, da sigla em inglês *coronavirus disease 2019*, a covid-19 (WHO, 2020). Desde então, observa-se uma mudança no comportamento dos brasileiros em diversos aspectos, dentre eles o aumento do tempo dedicado às telas (TV, *tablet* ou computador), em decorrência da imposição das restrições sociais (MALTA *et al.*, 2020). Observa-se, portanto, o aumento no acesso ao Instagram, Twitter e Facebook (ZUO *et al.*, 2021).

Cada vez mais, alunos e professores são confrontados com as consequências do uso indevido das mídias sociais por estudantes de cursos da área de saúde, que incluem a violação da confidencialidade do paciente, a exposição a ações judiciais por pacientes, além de questões do limite entre as relações profissionais (WESTRICK, 2016) e o envolvimento da reputação da universidade na qual os responsáveis pela postagem inadequada estão inseridos.

Acredita-se que as questões relacionadas à ética no uso das mídias sociais, principalmente nos tempos atuais, devem ser amplamente divulgadas ainda na graduação e é preocupante que, com o aumento do acesso, estudantes da área da saúde estejam criando perfis sem terem tido contato com as orientações disponíveis no Código de Ética a que estão submetidos, sob risco de cometerem infrações antes mesmo de se tornarem profissionais.

Diante do exposto, o objetivo do estudo em que se baseia este artigo foi verificar o comportamento *on-line* de discentes de cursos da área da saúde em relação à ética profissional nas mídias sociais.

MÉTODOS

Estratégia de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva por meio de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se levantamento bibliográfico seguindo a metodologia proposta para revisões integrativas de literatura, composta por oito etapas: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3)

seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados; (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

Foi considerada a seguinte pergunta norteadora: “Há condutas não profissionais na produção de conteúdo nas mídias sociais por estudantes da área da saúde?”.

Realizou-se busca, durante os meses de junho a outubro de 2021, nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Public Medicine Library (PubMed) e, no que se refere à literatura cinzenta, utilizou-se a ferramenta de buscas Google Acadêmico. Os descritores foram selecionados com base no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português e inglês, e foram combinados entre si por meio do uso de operadores booleanos para restringir a pesquisa ao objetivo proposto, sendo utilizada a seguinte combinação para busca: “*students AND ethics OR professional misconduct AND social media*” (estudantes AND ética OR má conduta profissional AND mídias sociais).

Para a busca na ferramenta Google Acadêmico, foram analisadas as dez primeiras páginas dos resultados, por serem as mais relevantes.

Critérios de seleção

Adotou-se como critério de inclusão: estudos realizados com estudantes de graduação na área da saúde; estudos que avaliaram a publicação de conteúdo nas mídias sociais por essa população no que diz respeito às questões éticas; nos idiomas inglês ou português e disponíveis na íntegra em acesso livre e/ou pela *Virtual Private Network* (VPN). Foram excluídos estudos de revisão de literatura.

A fase de seleção foi realizada de forma independente por três revisoras. Os desacordos entre estas a respeito dos estudos a serem incluídos foram resolvidos por uma quarta revisora com experiência na área acadêmica.

Inicialmente, os estudos foram pré-selecionados pelos títulos e tiveram seus resumos lidos para verificar se atendiam ao objetivo proposto para esta revisão. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos incluídos.

Análise dos dados

Três revisoras coletaram informações dos estudos selecionados para inclusão: número de participantes, curso, período cursado, idade e sexo. Como dados complementares identificaram-se: ano de publicação, nacionalidade do estudo, metodologia utilizada, principais resultados e conclusão. Não foram realizadas a análise da qualidade metodológica nem a classificação do nível de evidência dos estudos incluídos.

A partir da síntese dos resultados foi elaborada uma tabela com os dados coletados. Os resultados foram comparados ao referencial teórico disponível. Com base na apresentação e discussão dos achados encontrados nos estudos incluídos, foi elaborada uma revisão integrativa da literatura sobre a produção de conteúdo em mídias sociais por estudantes da área da saúde.

RESULTADOS

Foram encontrados 495 estudos nas bases de dados pesquisadas. Destes, 42 foram selecionados pelo título. Após a leitura dos resumos, 12 publicações foram lidas na íntegra e dez atenderam aos critérios para serem incluídas nesta revisão (Figura 1).

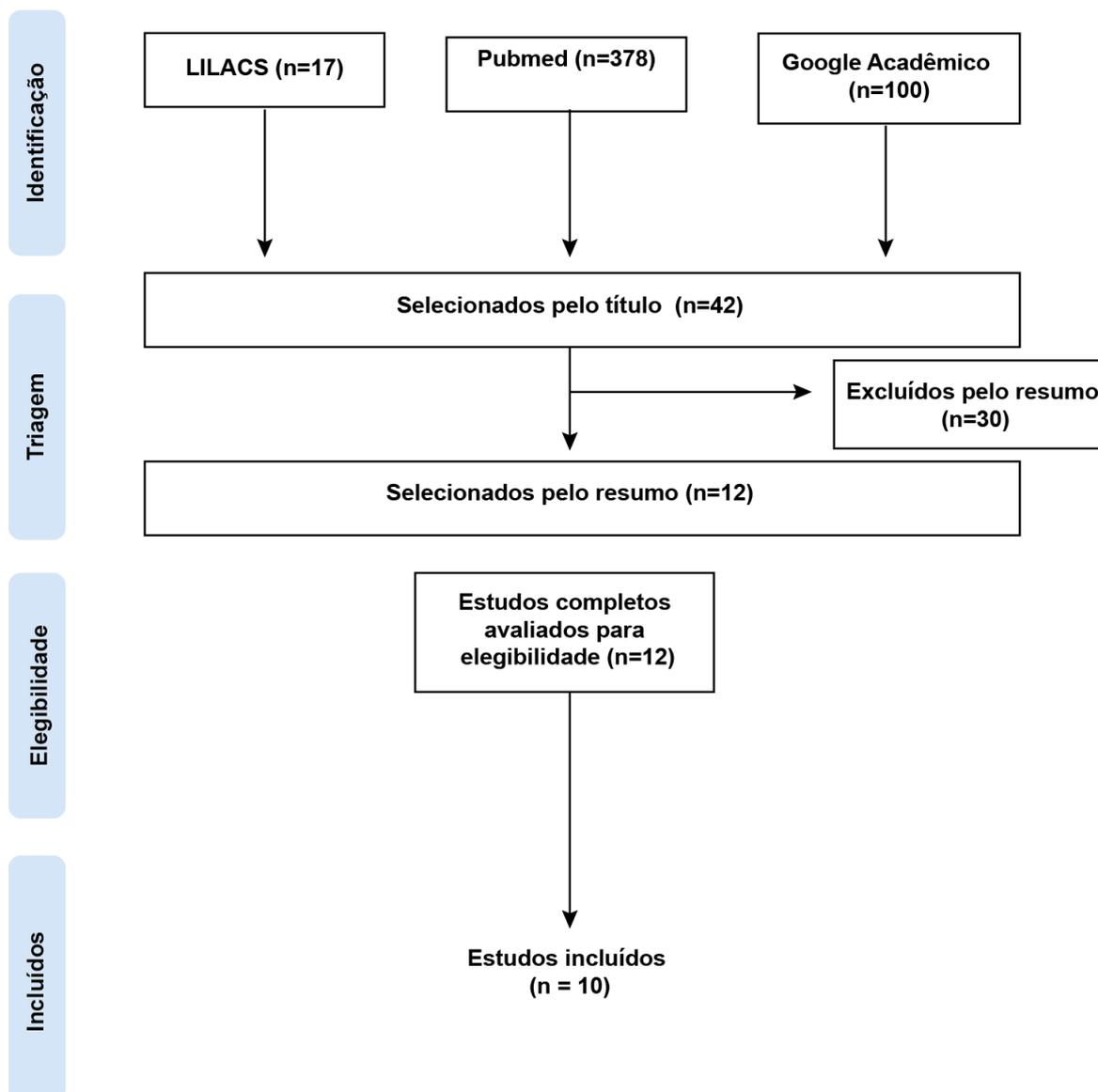


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos

Legenda: n = número de estudos

Fonte: Adaptado de Mohler *et al.* (2009).

Os principais dados dos estudos incluídos estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais dados dos estudos incluídos na revisão

(continua)

Autoria	País	Tema	Desenho de estudo	Principais Resultados	Conclusão
Henry; Molnar, 2013	EUA	Acessibilidade dos perfis de Facebook de alunos de odontologia e higiene dental	Transversal, por meio da análise dos perfis de estudantes no Facebook	59,8% concederam a não amigos o acesso ao álbum de fotos; 5,8% continham conteúdo não profissional; o conteúdo não profissional mais comum foi o abuso de substâncias (ex: álcool); observou-se publicação de fotos de pacientes na cadeira de dentista, marcação do nome do paciente; comentários sexistas ou racistas em postagens; comentários negativos a respeito de pacientes feitos em uma página; comentários negativos sobre determinada aula/professor da universidade	As mídias sociais são comumente usadas entre dentistas e estudantes de higiene dental, e educadores devem estar cientes das questões relacionadas às mídias sociais e ao profissionalismo.
Barlow <i>et al.</i> , 2015	Austrália	Padrões de uso de mídias sociais entre estudantes de medicina	Transversal, com uso de questionário <i>on-line</i> composto por 35 questões	99,4% utilizavam o Facebook; 34,9% já haviam recebido instruções sobre conduta profissional <i>on-line</i> . A proporção de alunos que relatou ter observado conteúdo não profissional em outros perfis foi muito maior do que a dos que o observaram no seu próprio; apenas 1,4% relataram observar a exposição de informações de pacientes; a participação na pesquisa fez com que 34,9% alterassem as configurações de privacidade das suas contas	A postagem de conteúdo não profissional foi altamente prevalente, apesar da compreensão de que isso pode ser considerado impróprio
Nyangeni; Du Rand; Suzette, 2015	África do Sul	Percepções de estudantes de enfermagem sobre o uso responsável das mídias sociais	Transversal, com realização de entrevistas individuais semiestruturadas gravadas e posteriormente transcritas	Todos os participantes utilizavam duas ou mais mídias sociais, sendo o Facebook a mais prevalente; os participantes admitiram falta de responsabilidade no uso dessas mídias; todos afirmaram já terem feito fotos ou vídeos de pacientes durante o atendimento e postado nas mídias sociais, além de terem compartilhado informações, como identificação do paciente, condição de saúde (incluindo fotos de partes do corpo afetadas), com amigos e familiares nessas mídias, embora tenham afirmado não obterem consentimento do paciente para esse compartilhamento	Evidenciou-se o uso irresponsável das mídias sociais por estudantes de enfermagem
Kenny; Johnson, 2016	Reino Unido	Atitudes em relação a comportamentos, nas mídias sociais, de estudantes de odontologia	Transversal, com uso de questionário composto por: quatro itens para dados demográficos; três itens para a frequência de uso das mídias sociais; 24 itens sobre atitudes em relação aos comportamentos na mídia social; quatro itens que pediam que os participantes indicassem se planejavam ou não fazer alterações em seus perfis <i>on-line</i>	98,9% utilizavam o Facebook; 85,55% utilizavam o Instagram; 54% consideraram como não profissional a publicação de fotos em ambiente clínico da universidade; 32% consideraram como não profissional a publicação de procedimentos odontológicos e 72% relataram terem observado isso nas mídias sociais. Mais de 40% relataram que revisariam seus perfis; 11% relataram que pretendiam excluir seu perfil ou alterá-lo para uma identidade profissional separada do pessoal	Um pequeno número de alunos admitiu comportamentos inadequados e quase todos foram expostos a esses comportamentos enquanto estavam <i>on-line</i> . Alguns estudantes podem estar apresentando comportamentos inadequados nas redes sociais e colocando suas carreiras em risco

(continuação)

Autoria	País	Tema	Desenho de estudo	Principais Resultados	Conclusão
Kitsis, 2016	EUA	Uso das mídias sociais por estudantes de medicina	Transversal, com uso de questionário composto por 32 itens sobre: familiaridade, competência e frequência de uso das mídias sociais; preocupações sobre o uso de mídias sociais; postagens não profissionais por colegas de classe	A maioria dos participantes fazia uso diário do Facebook; 21,8% relataram considerar sua presença <i>on-line</i> como não profissional; ver conteúdo não profissional <i>on-line</i> postado por colegas de classe ou por outros colegas foi relatado com mais frequência por estudantes do que o fato de eles próprios postarem esse tipo de conteúdo. Não houve associação entre o ano de faculdade de medicina e a postagem de conteúdo não profissional. Dois estudantes relataram ter observado colegas postando informações identificáveis do paciente. 92,4% classificaram as violações da confidencialidade do paciente como uma das preocupações muito importantes sobre o uso das mídias sociais	A postagem de conteúdo não profissional por estudantes de medicina não diminui no decorrer do curso
Souza <i>et al.</i> , 2017	Brasil	Comportamentos de estudantes de medicina nas mídias sociais relacionados à ética e ao profissionalismo <i>on-line</i>	Transversal, com utilização de questionário sobre uso do Facebook, com questões sobre a privacidade e tipos de postagens	95,8% relataram ter configurações de privacidade ativadas no perfil; 41,5% relataram observarem publicação de imagens retratando consumo de álcool/cigarro; 32,3% relataram terem postado fotos ou vídeos com pacientes; 80,8% relataram nunca terem recebido orientações sobre comportamento profissional nas mídias sociais	Observou-se a ocorrência de comportamentos contrários ao que estabelece o Código de Ética e Resoluções da área da Medicina nacionais e internacionais. Também se constatou a falta de abordagem da temática sobre a adequada postura profissional <i>on-line</i> com os estudantes
Duke <i>et al.</i> , 2017	Canadá	Utilização das mídias sociais por estudantes de enfermagem	Transversal, com uso de questionário composto por 28 questões, incluindo: itens qualitativos e quantitativos para medir as percepções dos alunos em relação ao uso das mídias sociais na educação	95% utilizavam o Facebook; Quase 94% dos alunos concordaram que foram informados o suficiente sobre o comportamento profissional que é esperado ao usar as mídias sociais; 95,2% relataram que sabiam dos recursos de privacidade disponíveis nas mídias sociais. 100% afirmaram que realizam postagens que não gostariam que fossem vistas por seu empregador ou professor; as desvantagens relatadas foram que o uso da mídia social pode ser uma distração, levando à falta de privacidade, comunicação incorreta, à falta de interação frente a frente; além de outras, como: as mensagens podem ser mal interpretadas, há pessoas pouco profissionais, risco de violação da confidencialidade, confusão entre a vida profissional e pessoal, disseminação de informações inadequadas	A utilização de plataformas públicas pode ter implicações profissionais se não for usada de forma adequada para uso pessoal e educacional

(conclusão)

Autoria	País	Tema	Desenho de estudo	Principais Resultados	Conclusão
Purim; Tizzot, 2019	Brasil	Análise das noções de ética digital de estudantes de medicina	Transversal, com uso de questionário com perguntas sobre a utilização das mídias sociais no âmbito acadêmico	99,7% utilizavam o Facebook, 23,6% utilizavam o Instagram; apesar de todos os participantes referirem acesso diário às mídias sociais, apenas 2% deles afirmaram conhecer as orientações do Conselho Federal de Medicina quanto à divulgação <i>on-line</i> de conteúdo relacionado à profissão; 13,1% dos participantes afirmaram já ter publicado fotos ou vídeos de pacientes nas mídias sociais	Há desconhecimento dos estudantes de medicina com relação às normas estabelecidas pelo Conselho profissional a respeito do uso das mídias sociais e da necessidade de que o tema seja abordado com essa população
Ribeiro <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Aspectos éticos envolvidos no uso de mídias sociais por estudantes de odontologia	Transversal descritivo com abordagem quantitativa e aplicação de questionário acerca da ética e de formas de divulgação profissional no meio digital	31,2% dos acadêmicos relataram fotografar atendimentos clínicos; 59,7% afirmaram não postar fotos de pacientes nas mídias sociais e 37,9% não responderam a essa questão; quase 90% dos participantes afirmaram conhecer os princípios éticos relacionados à temática; a maioria dos participantes concorda que os princípios éticos não são seguidos pelos estudantes nas mídias sociais e que essa temática deve ser abordada na graduação	A maioria dos participantes refere conhecer os princípios da Ética e Bioética; porém, consideram que estes não estão sendo cumpridos pelos estudantes nas mídias sociais e que deveriam ser mais abordados durante a graduação
Dar; Khan, 2021	Arábia Saudita	Avaliação de tipos de má conduta acadêmica por estudantes de medicina	Transversal descritivo, com aplicação de questionário composto por 37 itens em que o participante deveria avaliar se determinado comportamento era inadequado, se outros estudantes apresentavam esse comportamento, se o próprio respondente o apresentava ou poderia vir a se comportar dessa forma	87% classificaram todos os 37 comportamentos como antiéticos; em todos os 37 comportamentos, a prevalência percebida (65%) foi consistentemente maior do que a indulgência individual em comportamento fraudulento; conteúdo polêmico nas mídias sociais sobre professores e alunos (55%) e apresentação inadequada de medicamentos nas mídias sociais (33%) são considerados no domínio do comportamento perturbador com prevalência percebida significativamente maior do que a prevalência real	A percepção individual sobre um comportamento errado e sua prevalência em um ambiente acadêmico podem prever significativamente se um indivíduo está propenso a indulgências futuras

Legenda: EUA = Estados Unidos da América.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

DISCUSSÃO

Dados de julho de 2021 indicam que 56,8% da população global faz uso de mídias sociais, tendo havido aumento de mais de 520 milhões de novos usuários dessas plataformas entre 2020 e 2021 (DATA REPORTAL, 2021).

Apesar de não ter sido definido período dos artigos a serem incluídos nas buscas, observou-se que o estudo mais antigo incluído nesta revisão foi publicado no ano de 2013. O fato de os estudos nessa temática serem mais recentes pode ser justificado pelo avanço do uso das mídias sociais de 2011 a 2018 e pelo fato de essas plataformas (como Facebook, Instagram, Twitter) terem maior aceitação após 2010 (ZHANG, 2020). As mídias sociais são utilizadas pela maioria dos estudantes de cursos de graduação na área da saúde dos estudos analisados, notando-se a prevalência do uso do Facebook.

Atualmente, o Facebook ainda é a plataforma mais utilizada para perfis pessoais, com cerca de 2.963 bilhões usuários ativos no mundo todo, contra 2.527 bilhões no Instagram. Nota-se, no entanto, rápido crescimento do Instagram, que apresentava 1.386 bilhões de usuários em 2021. Ressalta-se ainda que 21,5% dos profissionais entre 16 e 64 anos utilizam o Facebook para atividades de propaganda de seus serviços, contra 18,2% que optam pelo uso do Instagram (DATA REPORTAL, 2023). Observou-se que, nos estudos a partir de 2019, o Instagram também passa a ser citado como uma das plataformas utilizadas pelos estudantes. Um estudo publicado em 2014 (ROCHA JÚNIOR *et al.*, 2014) já havia demonstrado a intenção futura de uso do Instagram por 65% dos estudantes de um programa de pós-graduação na área da saúde, que cursavam mestrado.

Apesar de existirem benefícios relevantes no uso das mídias sociais para os estudantes, como o crescimento dos contatos profissionais e desenvolvimento de seus conhecimentos, é necessário que eles estejam cientes dos possíveis riscos de acordo com a forma como compartilham certas informações e como se comunicam *on-line*. (KITSIS *et al.*, 2016).

Dos dez estudos incluídos nesta revisão, cinco foram realizados com graduandos de medicina, três com graduandos da área de odontologia e dois com graduandos da área da enfermagem. Todos concluíram que essas populações apresentaram comportamentos nas mídias sociais que ferem o código de ética das suas determinadas áreas.

Em um estudo realizado em 2015 (NYANGENI; DU RAND; VAN ROYEN, 2015) na África do Sul com graduandos em enfermagem, todos os participantes afirmaram já terem feito fotos ou vídeos de pacientes durante atendimento e postado nas mídias sociais, além de terem compartilhado a identificação daquelas pessoas, dentre outras informações. Isso coloca em risco os direitos de privacidade do paciente. Um estudo realizado com 45 pacientes de um serviço de enfermagem observou que mais da metade dos participantes relatou sentir medo de ser vítima de exposição (AYOAMA, 2019). No capítulo II do Código de Ética da Enfermagem, consta como uma das “proibições”: “Fazer referência a casos, situações ou fatos, e inserir imagens que possam identificar pessoas ou instituições sem prévia autorização, em qualquer meio de comunicação” (COFEN, 2017).

A exposição de pacientes nas mídias sociais também foi observada nos estudos realizados com estudantes da área de medicina (BARLOW *et al.*, 2015; DAR *et al.*, 2021; KITSIS *et al.*, 2016; PURIM *et al.*, 2019; SOUZA *et al.*, 2017). No capítulo IX do Código de Ética Médica, que trata do sigilo profissional, consta que é vedado ao médico “Fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou na divulgação de assuntos médicos, em meios de comunicação em geral, mesmo com autorização do paciente” (CFM, 2010).

O Código de Ética da Odontologia (CFO, 2012) traz como infração ética, no capítulo VI (sigilo profissional):

fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir paciente, sua imagem ou qualquer outro elemento que o identifique, em qualquer meio de comunicação ou sob qualquer pretexto, salvo se o cirurgião-dentista estiver no exercício da docência ou em publicações científicas, nos quais, a autorização do paciente ou seu responsável legal, lhe permite a exibição da imagem.

No entanto, em um estudo (HENRY *et al.*, 2013) que analisou os perfis do Facebook de graduandos da área, os autores observaram a publicação de fotos de pacientes, com a identificação do seu nome e marcação de seu perfil na mesma plataforma. Os outros estudos realizados com a mesma população também identificaram relatos de exposição de pacientes nas mídias sociais (KENNY *et al.*, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2020).

Em todos os dez estudos, foram utilizados, para a coleta dos dados, questionários elaborados pelos próprios autores, não havendo um instrumento padronizado para a avaliação do comportamento *on-line* dos estudantes. É possível observar que, em alguns estudos internacionais (BARLOW *et al.*, 2015; HENRY *et al.*, 2013; KITSIS *et al.*, 2016), os autores inseriram em seus questionários questões referentes ao uso de comentários ou conteúdos racistas, sexistas e ao uso de substâncias lícitas ou ilícitas (como álcool e drogas) pelos estudantes nas mídias sociais. No entanto, embora esses estudos tragam esses aspectos como comportamentos não profissionais, no que se refere à ética profissional, esses comportamentos não são descritos nos Códigos de Ética profissionais das áreas analisadas (CMF, 2010; CFO, 2012; COFEN, 2018), visto que os Conselhos profissionais fiscalizam aspectos relacionados às infrações éticas nas relações do profissional com equipe e pacientes.

É possível observar também, nos estudos incluídos nesta revisão, que os relatos dos estudantes a respeito do fato de já terem observado nas mídias sociais comportamentos antiéticos de outros colegas são feitos em número consistentemente maior do que o autorrelato de comportamentos fraudulentos (BARLOW *et al.*, 2015; DAR *et al.*, 2021; KENNY *et al.*, 2016; KITSIS *et al.*, 2016). Além disso, em um dos estudos, 37,9% dos participantes não responderam quando questionados se postavam, ou não, fotos de pacientes nas mídias sociais (RIBEIRO *et al.*, 2020). Isso pode ser justificado pelo fato de que, ao assumir esse comportamento, os participantes estariam assumindo uma infração ética, já que em nenhuma das áreas profissionais avaliadas nos estudos é permitida a exposição das imagens dos pacientes dessa forma.

Com o avanço da conectividade e a evolução constante da tecnologia e do uso de dispositivos móveis, é fato que ambientes de aprendizagem têm se tornado cada vez mais virtuais (MOSER; ARAÚJO; MEDEIROS, 2019). Dessa forma, grande parte dos estudantes tem utilizado as mídias sociais como instrumento no seu processo de aprendizado, o que se evidenciou ainda mais diante da pandemia da covid-19. Um estudo realizado com mais de três mil estudantes de graduação em medicina de diversas universidades da Líbia constatou que, diante da covid-19, 86,1% dos participantes relataram usar a internet para fins de educação médica (ALSOUFI *et al.*, 2020), assim como o que se realizou com 375 alunos de odontologia de uma instituição de ensino superior (IES) nacional, revelou que 85,1% dos estudantes relataram utilizar as mídias sociais como forma de aprendizado (ESTÁCIO *et al.*, 2020). No entanto, um outro estudo analisou o comportamento de estudantes de enfermagem e ressaltou que o uso excessivo das mídias sociais teve um efeito negativo e significativo no desempenho acadêmico dos alunos (ZHU *et al.*, 2020).

Nesse sentido, há uma recomendação de que as IES considerem a implementação, nos cursos de graduação da área da saúde, de políticas sobre o uso das mídias sociais, visando abordar a necessidade de aumentar a conscientização sobre a importância do uso dessas mídias de forma positiva e profissional (HENRY *et al.*, 2013).

Uma preocupação comum relacionada ao uso de mídias sociais na área da saúde é o impacto no profissionalismo (DUKE *et al.*, 2017). No estudo realizado por Barlow e colaboradores (2015), os autores constataram que 34,9% dos estudantes de medicina alteraram as configurações de privacidade de suas contas após a participação no estudo. Já na investigação conduzida por Kenny e colaboradores (2016), mais de 40% dos estudantes de odontologia relataram, após sua participação, que revisariam seus perfis nas mídias sociais e 11% relataram que iriam excluir ou alterar o seu perfil pessoal para profissional. Esses comportamentos levantam um questionamento: será que esses alunos realmente estão conscientes das publicações que fazem ou estão preocupados somente com o julgamento das informações postadas nas mídias sociais por outras pessoas/profissionais?

Constatou-se a escassez de estudos na temática em pauta com estudantes de cursos de graduação na área da saúde. Cabe ressaltar que novos estudos devem ser conduzidos com o objetivo de avaliar o comportamento *on-line* dessa população, principalmente nos tempos atuais e, mais do que isso, é importante enfatizar a necessidade de que as IES incluam na grade curricular desses cursos módulos ou disciplinas que orientem sobre profissionalismo e conduta profissional nas mídias sociais desde os primeiros semestres, visto que é crescente o uso dessas plataformas para fins de divulgação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os estudos incluídos nesta revisão concluíram que há má conduta por parte de estudantes de cursos de medicina, enfermagem e odontologia nas mídias sociais, ferindo os Códigos de Ética das referidas profissões em algum momento.

REFERÊNCIAS

ALSOUFI, Ahmed *et al.* Impact of the covid-19 pandemic on medical education: medical students' knowledge, attitudes, and practices regarding electronic learning. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 15, n. 11, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242905>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33237962/>. Acesso em: 2 dez. 2021.

AYOAMA, Elisângela de Andrade *et al.* Principais consequências decorrentes da exposição de pacientes por profissionais da área da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 480-487, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1028>. Acesso em: 3 mai. 2023.

BARLOW, Christopher; MORRISON, Stewart; STEPHENS Hugh; JENKINS, Emily; BAILEY, Michael; PILCHER, David. Unprofessional behavior on social media by medical students. **The Medical Journal of Australia**, Sydney, v. 203, n. 11, p. 417-475, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5694/mja15.00272>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26654611/>. Acesso em: 2 dez. 2021.

BENEDICTO, Naiara Mobiglia; MARTINEZ, Edson Zangiacomí; JORGE, Tatiane Martins. Use of images of patients in social networks: how do speech-language therapists perceive and act? **CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. e20180174, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018174>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/F8dnpXkPtsrmZkvzP9VchXC/abstract/?lang=en>. Acesso em: 2 dez. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução n. 564, de 6 de novembro de 2017**. Aprova o novo código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília, DF: Cofen, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 3 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução n. 1.931, de 17 de setembro de 2009. Aprova o Código de Ética Médica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 90, 24 set. 2009. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Resolução n. 118, de 11 de maio de 2012**. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO-42/2003 e aprova outro em substituição. Rio de Janeiro: CFO, 2012. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf. Acesso em: 3 dez. 2021.

DATA REPORTAL. **Digital 2023 April Global Statshot Report**. [S. l.]: Kepios, atualizado em 27 abr. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-april-global-statshot>. Acesso em: 3 maio 2023.

DAR, Umar F; KHAN, Yusuf S. Self-reported academic misconduct among medical students: perception and prevalence. **The Scientific World Journal**, Nova York, v. 23, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1155%2F2021%2F5580797>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8407971/>. Acesso em: 3 dez. 2021.

DUKE, Valda J. A. *et al.* Social media in nurse education: utilization and e-professionalism. **Nurse Education Today**, Edimburgo, v. 57, p. 8-13, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.06.009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691717301491?via%3Dihub>. Acesso em: 3 dez. 2021.

ESTÁCIO, Luanda Ashley Menezes *et al.* Uso de tecnologias e mídias digitais pelos estudantes de odontologia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.65164-65173, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-085>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16154/13325>. Acesso em: 3 dez. 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022.

GONZALEZ-PADILLA, Daniel A.; TORTOLERO-BLANCO, Leonardo. Social media influence in the covid-19 pandemic. **International Brazilian Journal of Urology**, Rio de Janeiro, v. 46, supl. 1, p. 120-124, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1677-5538.ibju.2020.s121>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibju/a/nV6DpnQf7G/WYrd94ZcHQBWz/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 3 dez. 2021.

HENRY, Rachel K.; MOLNAR Amy L. Examination of social networking professionalism among dental and dental hygiene students. **Journal of Dental Education**, Hoboken, v. 77, n. 11, p. 1425-30, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24192407/>. Acesso em: 2 maio. 2023.

KENNY, P.; JOHNSON, I. G. Social media use, attitudes, behaviours and perceptions of online professionalism amongst dental students. **British Dental Journal**, Londres, v. 221, n. 10, p. 651-655, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2016.864>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/sj.bdj.2016.864>. Acesso em: 2 maio. 2023.

KITSIS, Elisabeth A. *et al.* Who's misbehaving? Perceptions of unprofessional social media use by medical students and faculty. **BMC Medical Education**, Londres, v. 16, n. 67, p. 1-7, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-016-0572-x>. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12909-016-0572-x.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2021.

KOO, Kevin; FICKO, Zita; GORMLEY, Ann. Unprofessional content on Facebook accounts of US urology residency graduates. **BJU International**, Oxford, v. 119, n. 6, p. 955-960, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/bju.13846>. Disponível em: <https://bjui-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bju.13846>. Acesso em: 3 dez. 2021.

LANGENFELD, SJ; COOK, G; SUDBECK, C. *et al.* An assessment of unprofessional behavior among surgical residents on Facebook: a warning of the dangers of social media. **Journal of Surgical Education**, v. 71, n.6, p.28-32, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2014.05.013>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1931720414001597?via%3Dihub>. Acesso em: 3 dez. 2021.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* The covid-19 pandemic and changes in adult Brazilian lifestyles: a cross-sectional study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBz/Hsvrx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 dez. 2021.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. **PLoS Med**, São Francisco, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>. Acesso em: 15 maio 2023.

MOSER, Patrícia Cristina; ARAÚJO, Joelson Isidro da Silva; MEDEIROS, Érika Carlos. Impacto das mídias sociais no futuro da educação superior no Brasil: um estudo prospectivo. **Brazilian Journal of Technology**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 21-32, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJT/article/view/8590/7380>. Acesso em: 3 dez. 2021.

NYANGENI, Thando; DU RAND, Suzette; VAN ROYEN, Dalena. Perceptions of nursing students regarding responsible use of social media in the Eastern Cape. **Curationis**, Cidade do Cabo, v. 38, n. 2, p. 1-9, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4102%2Fcurationis.v38i2.1496>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6091745/>. Acesso em: 3 dez. 2021.

PURIM, Kátia Sheylla Malta; TIZZOT, Edison Luiz Almeida. Protagonismo dos estudantes de medicina no uso do Facebook na graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 43, n. 1, p. 187-196, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20180139>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QjyvG9f3cgFVSR9N5H7HsRb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2022.

RIBEIRO, Ana Clara Costa *et al.* Ética no uso das tecnologias e mídias sociais no curso de odontologia. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 9, p.66827-66845, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-208>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16381>. Acesso em: 3 dez. 2021.

ROCHA JUNIOR, Valdomiro *et al.* Uso de mídias sociais no setor de ensino superior. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, p. 13-38, 2014. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/2442>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SOCIAL MEDIA. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Londres, Cambridge University Press & Assessment, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/social-media>. Acesso em: 3 maio 2023.

SOUZA, Edvaldo da Silva *et al.* Ética e profissionalismo nas redes sociais: comportamentos *on-line* de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 41, n. 3, p. 412-423, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3RB20160096>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5s7DcTPxCKCpQpbJrfncyPQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2022.

SPINARDI-PANES, Ana Carulina; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida; MAXIMINO, Luciana Paula. Telehealth in Speech, Language and Hearing Sciences: ethical and legal issues. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 4, p. 1040-1043, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000400035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/XfW8Dt43RVQpJjYH5STCRS/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 3 dez. 2021.

WESTRICK, Susan J. Nursing students' use of electronic and social media: law, ethics, and e-professionalism. **Nursing Education Perspectives**, Nova York, v. 37, n. 1, p. 16-22, 2016. Disponível em: https://journals.lww.com/neponline/Abstract/2016/01000/Nursing_Students_Use_of_Electronic_and_Social.5.aspx. Acesso em: 3 dez. 2021.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on covid-19. Genebra: WHO, 2020. Disponível em <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 2 maio 2021.

ZHANG, Yan *et al.* When public health research meets social media: knowledge mapping from 2000 to 2018. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 22, n. 8, p. e17582, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2196/17582>. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/8/e17582/>. Acesso em: 3 dez. 2021.

ZHU, Xinhong *et al.* Utilization and professionalism toward social media among undergraduate nursing students, **Nursing Ethics**, Londres, v. 28, n. 2, p. 297-310, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0969733020952105>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0969733020952105>. Acesso em: 3 dez. 2021.

ZUO, Yifan *et al.* The impact of sharing physical activity experience on social network sites on residents' social connectedness: a cross-sectional survey during covid-19 social quarantine. **Globalization and Health**, Londres, v. 17, n. 10, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00661-z>. Disponível em: <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-021-00661-z>. Acesso em: 8 nov. 2021.